

AO EXPEDIENTE DO DIA
de 07 de 05 de 14
PRESIDENTE



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



PROTOCOLO		REQUERIMENTO Nº <u>361</u> /2014
	AUTOR: DEPUTADO ANTONIO VITURIANO DE ABREU - PSC	

Senhor Presidente,

O Deputado Estadual que este subscreve, com amparo no Regimento Interno e após anuência do plenário, **REQUER**, em caráter de urgência, a realização de uma **SESSÃO ESPECIAL** para homenagear a Ilustre Professora Cajazeirense **CARMELITA GONÇALVES DA SILVA**, que estará completando 90 (noventa) anos de idade no próximo dia 22 de julho.

JUSTIFICATIVA:

A Professora Carmelita Gonçalves da Silva nasceu no dia 22 de julho de 1924, no sítio Barra do Catolé, Município de Cajazeiras-PB. É uma das filhas do casal Manoel Gonçalves da Silva e Hortência Gonçalves da Silva.

Em 1944 concluiu o curso NORMAL, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, localizado na cidade de Cajazeiras, sob a direção das Irmãs Dorotéias, quando iniciou sua peregrinação educacional.

Iniciou suas atividades lecionando de casa em casa, em seguida na própria residência da sua família. Depois de vários, a sua escola passou a funcionar no prédio da Ação Católica, em seguida, já no ano de 1964 mudou-se para o Colégio Monsenhor Constantino Vieira. O então diretor daquele educandário, Dr. João Izidro Pereira, em uma de suas crônicas, relata a peregrinação da educadora Carmelita Gonçalves.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Em meados do ano de 1968 a Professora Carmelita Gonçalves concluiu a construção do seu tão sonhado estabelecimento educacional, o hoje moderno "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO", localizado na Rua Germiniano de Souza, 221, centro da cidade de Cajazeiras.

Uma das ex-alunas do Colégio Nossa Senhora do Carmo, a Doutora Débia Suênia da Silva Sousa, preocupou-se em pesquisar sobre a contribuição da professora Carmelita Gonçalves no processo educacional e cultural da cidade de Cajazeiras e apresentou seu trabalho no II Seminário Nacional - Gênero e Práticas Culturais - Culturas, leituras e representações - realizado na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Tendo em vista o excelente trabalho construído pela Dr^a Débia Suênia da Silva Sousa, digno de elogios, sobre a pessoa da Professora Carmelita Gonçalves, transcrevemos abaixo na íntegra o seu trabalho.

"O presente artigo tem como objetivo enfocar a contribuição da professora Carmelita Gonçalves no processo educacional e cultural da cidade de Cajazeiras.

A escolha pela referida educadora encontra justificativa na sua dedicação ao ensino, a contar desde o final dos anos 40 do século passado até os dias atuais, bem como da inevitável importância de divulgar sua história e suas contribuições nos processos educacionais junto ao Colégio Nossa Senhora do Carmo, conhecido como Colégio de Carmelita.

Pretender desvelar à sua história corresponde também conhecer as suas representações religiosas, educacionais e culturais na interface de suas práticas educativas.

A pesquisa busca apoio metodológico nas contribuições evidenciadas pela Nova História Cultural, que alargam o conceito de fonte, possibilitando o desvelamento de objetos e sujeitos no processo histórico cultural, até então inusitados. A princípio, utilizam-se fontes escritas impressas, do Pátria Jornal, dentre outras revistas locais, e fontes orais, através de entrevistas. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não há verificação de resultados, porém, existe a possibilidade de revelar a memória dos



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



processos educacionais, na figura da educadora Carmelita Gonçalves, bem como as práticas culturais e sociais ofuscadas pelo tempo, a história da configuração social em destaque: Cajazeiras, além das relações de gênero aí presentes.

Palavras-chave: Educação cajazeirense. Carmelita Gonçalves. Representações. Memórias. Relações de gênero.

Introdução.

A ideia de desenvolver este estudo para enfocar a contribuição da Professora Carmelita Gonçalves no processo educacional e cultural de Cajazeiras/ PB encontra justificativa na dedicação da referida educadora ao ensino em Cajazeiras, a contar desde os anos 40 do século passado até os dias atuais, bem como da inevitável importância de divulgar sua história e suas contribuições nos processos educacionais do Colégio Nossa Senhora do Carmo, conhecido como Colégio de Carmelita.

Final dos anos 40 e início dos 50 do século passado se mostram importantes como ponto de partida, uma vez que, nessa época, é notável o desenvolvimento sócio, religioso, político, cultural e educacional na cidade de Cajazeiras, Paraíba, mais conhecida como a Terra do Padre Rolim.

Dentre estes acontecimentos, pode-se destacar, a fundação da Viação Gaivota, com itinerário João Pessoa Cajazeiras no ano de 1954; em 1948, a institucionalização da data de nascimento de Padre Rolim como o Dia da Cidade; a fundação do Colégio Nossa Senhora do Carmo, em 1943; 1943; A direção do Colégio Diocesano Padre Rolim aos padres Salesianos em 1939, em 1943 é comemorado o ano Centenário do Colégio Diocesano Padre Rolim, celebrado com muitas festividades; conferência sobre a vida e obra de Padre Rolim, no Cine-Teatro Éden, no ano de 1943; a efervescência cultural em 1953, com o surgimento do TAC – Teatro de Amadores de Cajazeiras, e o jornal, o Tribuna do Sertão; ainda em 1953, três cajazeirenses são destaques no cenário nacional e internacional: Ivan Bichara é o Presidente da Assembleia Legislativa; Dr. João Guimarães é o Secretário de Fincas do Estado e Zé do Norte, com sua música e seu folclore, brilha no Festival de



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Cannes na França; Dom Zacarias Rolim de Moura é o novo Bispo de Cajazeiras, no ano de 1953; também se destacou nesse ano, Padre Américo Sérgio Maia, vigário paroquial, como redator-chefe do Jornal Correio do Sertão; a imagem peregrina de Fátima chega a Cajazeiras nesse ano, confirmando a vocação cultural de religiosa da Terra de Mãe Aninha (a mãe de Padre Rolim); na defesa das mulheres cajazeirenses, chega a Câmara Municipal uma presença feminina, a vereadora Rita de Cássia Assis da UDN.

É nesse cenário de novas perspectivas sociais, culturais, religiosas e educacionais que a história de Carmelita Gonçalves, enquanto educadora vai se desenvolvendo. Portanto, pretender desvelar a história de Carmelita Gonçalves corresponde também conhecer as suas representações religiosas, educacionais e culturais na interface de suas práticas educativas.

A pesquisa busca apoio teórico-metodológico nas contribuições evidenciadas pela Nova História Cultural, que alargam o conceito de fonte, possibilitando o desvelamento de novos objetos e sujeitos no processo histórico cultural, até então inusitados, silenciados ou desconsiderados para a construção da história; neste caso específico, trazer à luz a história da professora Carmelita Gonçalves é uma tentativa de contribuir não só para a escrita da história das mulheres, mas também para a história da educação na Paraíba.

O estudo desenvolve-se no campo histórico-biográfico, ou seja, buscando emergir no “conjunto de preocupações as memórias coletivas ou individuais [...] como uma grande força que pouco a pouco possibilitam nos compreendermos melhor enquanto homens e mulheres de nosso tempo” (PINHEIRO; ANANIAS, 2009. p. 09). Nessa perspectiva, o estudo em andamento organiza-se através de escritos e depoimentos relevantes sobre a vida pública de Carmelita Gonçalves.

Carmelita Gonçalves: uma vida de dedicação ao ensino

Originária de uma família abastada, Carmelita Gonçalves nasceu em 22 de julho de 1924, no Sítio Barra do Catolé, município de Cajazeiras, estado da Paraíba, filha do Coronel Manoel Gonçalves Dias e Hortência Gonçalves. Desde criança, tinha interesse de entrar



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



para ordem dos Carmelitas Descalços, mas por fatalidade, após a morte de seu pai, o rumo de sua vida é modificado. Forçada pelas circunstâncias, fica em Cajazeiras, ajudando na criação dos seus irmãos. Nunca se casou, hoje vive em sua casa e também no seu Colégio na companhia de seus familiares. Ao concluir o Curso Normal em 1943, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, funda nesse mesmo ano a Escola Nossa Senhora do Carmo, que passou a ser denominado de Colégio no ano de 1986.

Assim, desde 1943 até os dias atuais, Carmelita Gonçalves está a frente da educação desenvolvida no Colégio Nossa Senhora do Carmo, com funções distintas, a saber: professora de língua portuguesa e diretora. Nesse sentido, pode-se dizer que conseguiu desde cedo ultrapassar os limites impostos à mulher no campo educacional, pois se sabe que historicamente existe um vínculo e uma certa naturalização do espaço da sala de aula como apropriado para a mulher, o mesmo não acontecendo com o cargo de gestor, que predominantemente esteve nas mãos dos homens, embora esse quadro venha sofrendo alteração nos tempos mais recentes. Todavia, deve-se assinalar que a professora Carmelita detinha uma condição favorável a essa ruptura: recursos para abrir sua própria escola. E pelo êxito que sua instituição tem logrado ao longo desses anos, pode-se dizer que detém também as características necessárias a uma boa gestora.

O Colégio Nossa Senhora do Carmo continua sendo referência na educação cajazeirense, uma vez, que hoje, se alargou o número de escolas e colégios na cidade. Quando o mesmo surgiu os colégios que se destacavam era o Colégio Diocesano de Padre Rolim e o Colégio Nossa Senhora do Carmo, na rede privada de Ensino; na rede pública era o Colégio Polivalente, Colégio Estadual e o Colégio Dom Moisés Coelho. Sabe-se que nos dias atuais, o Colégio Diocesano de Padre Rolim não existe mais, outros Colégios da rede privada atuam na cidade como, por exemplo, o Colégio e Curso Definição GEO, o Colégio Alternativo Máster, dentre outros. Todavia, a expansão no número de escolas não alterou o lugar ocupado pelo Colégio de Carmelita. Quando chega alguma família nova, na cidade, ao procurarem o melhor lugar para matricularem seus filhos, o Colégio de Tia Carmelita é indicado por sua consolidação na área



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



educacional em Cajazeiras por mais de seis décadas. É visível o destaque do Colégio na representação dos entrevistados: "atualmente o Colégio está em construção de novas salas de aula, laboratórios e praça de alimentação". (DULCÍLIO ELIAS RAMOS, entrevista em 07/09/09).

A educação, no Colégio Nossa Senhora do Carmo, sob a autoridade de "Tia Carmelita", tem uma dimensão que se estabelece na vida profissional dos que lá estudaram, através de um ensinamento religioso metódico, que acompanha o cotidiano das atividades ali desenvolvidas. Acerca dessa representação, a jornalista Cristina Moura assinala:

Não posso apagar o que senti na Escola Nossa Senhora do Carmo. Foi uma década, uma estrada uma fonte. Cada oração antes da aula, ainda me acompanha. Cada canção para receber na alma um dia feliz está comigo, impressa como uma revista que está longe de ser esta. Não possui assinantes nem anunciantes. O coração suspeito é quem ler. (2003. p. 34)"

O que se sabe, é que a característica de evangelizadora da professora Carmelita Gonçalves transcende os muros do Colégio Nossa Senhora do Carmo, uma vez que esta se dedica, também, a um trabalho voluntário na construção de capelas na zona rural de Cajazeiras, além de ser uma das grandes colaboradoras do Seminário Nossa Senhora da Assunção, desde o ano de 1956. Ou seja,

Ela sempre foi uma grande colaboradora desse Seminário até os dias de hoje. Não gosta de aparecer naquilo que faz em favor dos outros. É uma pessoa muito humilde. A sua casa sempre foi um pequeno seminário, porque ajudava e continua ajudando na formação dos padres e conservação daquele educandário. (DULCÍLIO ELIAS RAMOS, entrevista em 07/09/09).



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Quando se trata da dedicação da professora Carmelita ao ensino, o que se pode apontar, entre os primeiros depoimentos que se tem para esse momento do trabalho, é a sua dedicação, através do processo educacional desenvolvido no Colégio Nossa Senhora do Carmo. A respeito desse reconhecimento, o depoimento do seu amigo Dulcílio Elias Ramos se apresenta oportuno:

O campo da educação é fundamental na vida desta grande educadora, pois é uma apaixonada pelo ensino. Muitas gerações já passaram pelo Colégio Nossa Senhora do Carmo. Muitos dos seus ex-alunos brilham em sua vida profissional por esse Brasil afora. Aos 85 anos continua firme e forte como Diretora desse seu Colégio que é uma referência em muitas cidades paraibanas, cearenses e riograndenses. (DULCÍLIO ELIAS RAMOS, entrevista em 07/09/09).

Fonte: Educação e Educadores na Paraíba do Século XX - Práticas e leituras e representações Charlinston José dos Santos Machado e Maria Lúcia da Silva Nunes. Editora Universitária UFPB

Mesmo com o silêncio que é peculiar a essa educadora, ao tratar de sua contribuição à educação em Cajazeiras, a mesma, "continua sendo uma voz de vanguarda, testemunha do seu tempo e faz do seu silêncio discurso público um instrumento de denúncia, mostrando que é possível se fazer o melhor em qualquer situação". (ALBUQUERQUE, 2000. p. A5). Pela firmeza e dedicação em dirigir o Colégio Nossa Senhora do Carmo, é que a biografia da professora Carmelita Gonçalves se consolida como um projeto de fundamental importância na conjuntura educacional da cidade de Cajazeiras, uma vez que

[...] ela merece que o futuro de vários futuros saiba o que ela representa. Até hoje, ninguém sabe se ela é mestra, se é mãe, se é tia, se é amiga. Ela faz questão de ser ela mesma e isto é o mais importante, creio. (MOURA, 2003. p. 34).



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Assim, vê-se que a representação que se tem da educadora Carmelita Gonçalves é de uma mulher forte, autêntica, guerreira. No trecho acima, além do destaque dado ao papel mestra, são atribuídas outras funções: mãe, tia, amiga, como se fossem sinônimas, numa aproximação dos espaços da casa e da escola, que pode amenizar as diferenças entre os mesmos.

Contudo, mesmo a sua revelia, Carmelita é sempre homenageada pela sociedade cajazeirense, ora apontada como personalidade marcante no âmbito educacional desde os anos 50 do século XX, como bem frisa o Pátria Jornal (2003); ora através de singelos reconhecimentos, como a placa que uma família cajazeirense, em outubro de 2004, lhe presenteou e, que se encontra na sala de entrada do Colégio Nossa Senhora do Carmo, como se pode observar na fotografia que segue: Placa de Homenagem à professora Carmelita Gonçalves. Fonte: acervo pessoal de Débia Suênia da Silva Sousa. Cajazeiras/PB (2009).

Assim, é possível afirmar que a sua escola outrora, hoje colégio, educou e educa gerações; é considerada como uma referência para educação em Cajazeiras. A representação que muitos ex-alunos têm de Carmelita é bastante significativa. Dentre as filhas do casal, Antônio Estrela Cartaxo e Ana Lúcia de Assis Cartaxo, que prestaram uma homenagem à educadora, através de uma placa como símbolo de gratidão pela presença desta na educação dos seus onze filhos, a sétima filha destes revela que, “nos sentimos felizes, orgulhosos da contribuição e influência desta maravilhosa mulher na nossa formação pessoal e intelectual” (ANA CÉLIA ASSIS CARTAXO, entrevista em 12/09/09). Portanto, “Carmelita, sempre foi e continua sendo a inspiração daqueles que desejam abraçar o caminho ingrato e irreconhecido do magistério. Fez e continua fazendo a história educacional do Sertão da Paraíba.” (ALBUQUERQUE, 2000. p. A5).

Considerada como símbolo educacional no Sertão paraibano, precisamente, na cidade de Cajazeiras, Carmelita era, e ainda é, defensora de uma educação tradicional, disciplinada por valores morais e religiosos. Nesse sentido, a jornalista Cristina Moura, sua ex-aluna, em um dos seus artigos publicados no Gazeta do Alto



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Piranhas, de 22 de agosto de 2007, afirma que o dia escolar no Colégio Nossa Senhora do Carmo seguia sempre o mesmo ritual:

Ao chegar à escola, um doce e meditativo início de cotidiano: desejar bom dia a todos os que se cruzassem pelo caminho, ouvir a solene palestra de Tia Carmelita, rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria. Tudo isso compreendia respeito, obediência, amizade dedicação. (p. H 3).

O ensino para Carmelita é um processo rigoroso, disciplinado, principalmente, quando se trata da língua portuguesa. A educadora tem orgulho em dizer que os alunos que passaram por suas mãos sabem escrever corretamente. Ela preza tanto a disciplina que desde o início de sua prática docente e, como mestra regente do Colégio Nossa Senhora do Carmo, é comum interromper a aula de outro professor, sempre que presenciava momentos de indisciplina, visando fazer com que suas lições cheguem até os corações e as mentes do seu alunado. Acerca desse comportamento metódico, Moura (2007, p.H3) diz: "de repente, no meio da aula, a mestra chegava com uma fábula, uma história, um aconselhamento, um sincopado pedido de silêncio com o psh... sh... sh...". Esses ensinamentos morais, disciplinadores são apreendidos e aprendidos pelos alunos de forma contínua e processual, ou seja, à medida que vão

[...] experimentando a diferença entre bem e mal. Quem nunca colou na prova? Nem uma olhadinha, nem uma simples espiada, nenhum papel jogado no chão por acaso? Duvido. Mas, caso acontecesse o flagra, seria, no mínimo, uma semana de sermões. A cola era a simbologia da desonestidade. [...] sabíamos disso. Citações bíblicas faziam parte do processo. A preparação para a primeira eucaristia também. (MOURA, 2007. p. H 3).

Segundo estas informações, é cabível afirmar que a religiosidade da educadora Carmelita Gonçalves está evidenciada a todo tempo na sua prática docente, bem como na concepção de educação que defende para o seu estabelecimento de ensino. Segundo a ex-aluna



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Cristina Moura, tanta disciplina no processo educacional do Colégio Nossa Senhora do Carmo reflete numa aprendizagem que ultrapassa as atividades de decoreba. Essa perspectiva é evidenciada em sua crônica dedicada à mestra:

Todo o aparato humanístico, nos fazia entender como era mais fácil seguir o caminho da retidão, do amor ao próximo a essência cristã. [...]. Os resultados podem ser apreendidos hoje mesmo, dentro de cada um. Aposto com quem quiser. Lá, a malemolência não tinha vez ou lugar. O negócio era manter-se firme, em atividade, decidido a aprender, a não brigar, a ser gentil e educado. E a mestra com aquela frase habitual, para que jamais esquecêssemos, [...]. A preguiça é a chave da pobreza. (2007. p. H 3).

Ainda na opinião dessa ex-aluna, a disciplina empregada no ato de educar da professora Carmelita não deve ser entendida unicamente como um mecanismo de controle que causar medo aos educandos. Estes vão aprendendo a aprender, envolvidos num processo muitas vezes de devoção, mas que também não deixa de levar em consideração aspectos lógicos e cognitivos do ser em construção.

Vivíamos naquela espécie de reverência a mestra. Não, não tínhamos medo. Não era medo. Era uma devoção misturada a um poço de razão. Nossa lógica funcionava muito bem: não gostaríamos de ser surpreendidos com uma suspensão ou uma carta de advertência aos pais. [...] Era uma overdose disciplinar que nos convencia e nos encantava, a cada compasso do lugar, com gente de diversas linhas da sociedade. Por que será que políticos, homens do poder, candidatos e outros aspirantes ao estrelato iam sempre fazer uma visita à mestra? [...] Nós, os coleguinhas, com ruindade ou bondade, sabemos o quanto foi árdua e gostosa tanta disciplina, tanta oração. (MOURA, 2007. p. H 3).



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Mesmo sendo professora de língua portuguesa e, vale salientar, bastante exigente, o que Carmelita mais gosta de fazer como educadora é orientar os estudantes nas suas vivências enquanto pessoa através de lições que lhes sirvam para a vida toda. A respeito dessa perspectiva, a ex-aluna Josiane Dantas Martins de Lucena revela que:

*Em algumas oportunidades ela mostrou como deveríamos reger nossas vidas, e não esquecendo da idade que tínhamos, fez isso de uma forma bem simples, indagando-nos de como começaríamos a construir uma casa. [...] ela disse que antes de começar a construir uma casa uma casa deveríamos planejar a sua construção, em seguida fazer a base e daí por diante fazer paredes portas, janelas e, por fim o telhado. E o mais interessante que mesmo com pouca idade que eu tinha, por volta de 5 anos de idade, não esqueci dessa conversa. [...] foi um aprendizado que carrego por toda a minha vida. E sempre que quero começar a fazer algo, lembro desse ensinamento e, o considero de grande contribuição na minha vida.
(30/08/2009)*

Carmelita Gonçalves se faz notar na sua prática educacional, por vários aspectos sob as lentes dos seus alunos, sempre pelo costume de pedir silêncio, como “oração constante”, pelo modo de se vestir, pelos seus óculos, como mostra a fotografia que segue.

Enfim, a imagem de Carmelita constitui-se pelos seus hábitos, “assistíamos aos gostos dela: sempre muito café e muito caldo de mocotó, dois óculos com armações bem diferentes, um apelido para cada aluno, distanciamento a homenagens”. (MOURA, 2007. p. H 3).

Não se pode deixar de aludir que apesar de todas as propostas de renovação educacional, como por exemplo, a educação libertadora difundida por Paulo Freire a partir dos anos 60 do século XX, da concepção de educação construtivista, representada, quiçá como a proposição mais elaborada da Pedagogia do século XX, o ensino defendido pela professora Carmelita Gonçalves é tradicional,



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



conservador. Com isto, não queremos estabelecer um juízo de valor, até porque nas falas e textos que trouxemos até aqui, as ex-alunas da escola e/ou da citada professora consideram apropriados os procedimentos da mesma. Todavia, uma dessas ex-alunas do Colégio Nossa Senhora do Carmo, Josiane Dantas Martins de Lucena, que aí estudou entre os anos de 1983 e 1986, em um trecho de seu discurso destaca como a rigidez da professora poderia também causar temor:

Apesar dela nunca ter sido minha professora, algumas vezes substituí a professora titular da minha sala e, se mostrava muito rígida e enérgica e às vezes até agressiva. Esses momentos de agressão foram marcantes, mesmo que não fossem comigo, eu ficava apavorada quando via ela puxar nas duas orelhas dos meninos de uma só vez. Essas atitudes de Carmelita Gonçalves provocavam em mim e, na maioria das crianças, o medo de errar, isso não era admitido por ela, tudo deveria acontecer absolutamente como ela determinava. [...] Apesar da rigidez enérgica e as regras até carrasca, Carmelita Gonçalves soube e, ainda, sabe impor limites e, educar, algo tão difícil na atualidade. (JOSIANE DANTAS MARTINS DE LUCENA, 30/08/2009).

A entrevistada, apesar de afirmar que a rigidez da professora a assustava, bem como aos colegas, com a utilização de castigos corporais, - prática que junto com o uso da palmatória esteve em vigor durante bastante tempo - acaba por apontar como algo positivo a imposição de limites que marca a prática educativa da referida mestra. Não se pode negar a força que Carmelita Gonçalves tem. É um poder influenciador muito enérgico, no qual o erro não é permitido, assim a representação que os ex-alunos têm da educadora é sempre de uma mulher determinada, que sabe como educar, que sabe o que faz.

Muitos sentem-se felizes em poder fazer algum tipo de homenagem à educadora que tanto contribuiu na educação de várias gerações



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



na cidade de Cajazeiras. É o que se pode perceber no depoimento que segue:

Tecer comentários sobre a professora Carmelita Gonçalves me enche de glórias. São muitos adjetivos pertinentes à mesma: uma mulher sertaneja, guerreira, destemida com um coração humilde, enorme que desde muito cedo vem contribuindo com a educação das gerações cajazeirenses espalhadas pelo Brasil afora. (ANA CÉLIA ASSIS CARTAXO, entrevista em 12/09/09).

Mais uma vez se vê reforçado o reconhecimento da importância da educadora Carmelita Gonçalves na interface da educação cajazeirense. Ou seja, fica evidente que Carmelita educou gerações que estão espalhadas pelo Brasil, e a maioria dos seus ex-alunos obtiveram êxito profissionalmente, e atribuem o sucesso vivenciado ao método educacional tradicional que a mesma defende. Ou seja

A sua missão aqui está sendo bem desempenhada, com uma profissão árdua que encontra referência e intervenção do nosso Senhor Deus, para que a mesma possa continuar exercendo suas atividades nos dias atuais, onde se depara com jovens tão diversificados e perturbados que não sabem dar o valor que ela merece, pois a professora Carmelita é referência na nossa cidade. Muitos são os seus ex-alunos que se destacam profissionalmente no Brasil, como vi recentemente destacados na edição de agosto do Gazeta do Alto Piranhas, pessoas que estudaram no Colégio de Carmelita, como por exemplo: Francisco Leydson Formiga Feitosa, médico veterinário, professor adjunto da UNESP; Halane Maria Braga Fernandes, engenheira civil, professora adjunta I da UFRSA; Carlos Alberto Montenegro, que é diretor administrativo da agência MULTISERVICE, também Leure Amaral Rolim, que é funcionário público da SUDEMA, dentre outros cajazeirenses. (ANA CÉLIA ASSIS CARTAXO, entrevista em 12/09/09).



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



Portanto, pode-se perceber que para muitos a metodologia de ensino desenvolvida por Carmelita e, por conseguinte, no Colégio Nossa Senhora do Carmo, é reconhecida como sinônimo de sucesso, de progresso. O depoimento a seguir expressa muito bem esse pensamento:

[...] torna-se bastante gratificante, para os que reconhecem as suas metas, os dons que ela tem no ato de ser professora, ela fica lembrada como um amor de mãe. Mãe que sabe educar e tomar as medidas certas para nos conduzir no bom caminho, no caminho do sucesso. (ANA CÉLIA ASSIS CARTAXO, 12/09/09).

A singularidade que se percebe no relato acima, sobre a professora ora apresentada, emerge de relações básicas e complexas a respeito da maneira como esta desempenha a sua profissão de educadora, proprietária e diretora do Colégio Nossa Senhora do Carmo.

Possíveis considerações.

Na verdade a pretensão aqui anunciada seria da descrição da história de vida da professora Carmelita Gonçalves frente ao seu trabalho desenvolvido no Colégio Nossa Senhora do Carmo e como este tem repercussão na história da Educação em Cajazeiras. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda, não se tem informações suficientes para alcançar o objetivo proposto.

No entanto, é possível afirmar que Carmelita desde o início dos anos 40 do século XX lutou e luta pela educação na cidade de Cajazeiras. A sua dedicação às atividades educacionais desenvolvidas no Colégio Nossa Senhora do Carmo dividem o tempo com um grande envolvimento, também, com as atividades religiosas. Não é a toa que se percebe uma influência significativa da religiosidade na sua metodologia de ensino, na sua prática educacional à frente do Colégio Nossa Senhora do Carmo.

É possível dizer que Carmelita é representada na cidade de Cajazeiras como uma mulher guerreira, muitas vezes rude na



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



maneira de educar, mas que acaba sempre sendo reconhecida. Também o que a torna respeitada é a sua autenticidade, com seu jeito de se vestir, de se comportar e sua humildade, aspectos revelados nos depoimentos aqui elencados.

Os momentos que ex-aluna(o)s passaram no Colégio podem ser compreendidos como algo que faz parte da história dela(e)s, ou seja, a história do Colégio de Carmelita, também é dela(e)s. A rigidez, marca da educadora, é algo que se mostra sempre significativo na memória dos estudantes que vivenciaram a educação no seu colégio, como um ensinamento de vida. Portanto, Carmelita não é apenas considerada a melhor professora de língua portuguesa, que exige que os estudantes aprendam; na sua pedagogia própria, ela também orienta os estudantes com lições de vida.

Referências: ALBUQUERQUE, José Antonio de. Carmelita Gonçalves: a saga de uma Paixão. In: Gazeta do Alto Piranhas. Ano II, n. 95, Cajazeiras, 15 a 21 de outubro de 2000. MOURA, Cristina, Carmelita Gonçalves. In: Gazeta do Alto Piranhas. Ano IX, n. 454, Cajazeiras, 22 de agosto de 2007.

Tia Carmelita de verdade. In: Oba. Ano 2, n. 14, Cajazeiras, 2003. PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; ANANIAS, Mauricéia. Histórias, memórias e políticas educacionais: relações possíveis na contemporaneidade. In: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; ANANIAS (Orgs). Educação, direitos humanos e inclusão social: histórias, memórias e políticas educacionais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. REVISTA PATRIAJORNAL, Edição histórica alusiva aos 80 anos. Cajazeiras: Gráfica Real, 22 de agosto de 2003. Fontes Orais: Dulcílio Elias Ramos. Amigo de Carmelita Gonçalves. Entrevista concedida em 07/09/09. Ana Célia Assis Cartaxo. Ex-aluna de Carmelita Gonçalves. Entrevista concedida em 12/09/09. Josiane Dantas Martins de Lucena. Ex-aluna de Carmelita Gonçalves. Entrevista concedida em 30/08/2009."

Não temos dúvidas de que o trabalho realizado e apresentado pela Doutora Débia Suênia da Silva Sousa, retrata com fidelidade a vida desta guerreira que dedicou sua vida à educação dos sertanejos. Por isto, entendemos



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Vituriano de Abreu



que a Professora Carmelita Gonçalves da Silva é digna e merecedora desta homenagem ora proposta, quando a mesma completa noventa anos de idade.

Ante o exposto, requeremos que seja aprovado o presente requerimento de **SESSÃO ESPECIAL** com a finalidade de homenagear a Professora Carmelita Gonçalves da Silva, designando-se a data da realização da sessão na cidade de Cajazeiras, mais precisamente na Câmara Municipal daquela cidade.

Requer, ainda, que sejam convidados para se fazerem presentes, além da homenageada, com endereço na Rua Geminiano de Sousa, S/N, centro, Cajazeiras-PB, os familiares da mesma, a Prefeita e os Vereadores da cidade de Cajazeiras, todos os diretores e professores das escolas públicas e particulares da cidade de Cajazeiras, o Bispo Diocesano, Dom José Gonzales Alonso, o Diretor e Professores do Campus da Universidade Estadual de Campina Grande, em Cajazeiras, os Juízes de Direito e Promotores de Justiça da Comarca de Cajazeiras, os advogados Cajazeirenses, na pessoa do Presidente da Subseção da OAB-PB, Dr. João de Deus Quirino Filho.

Assembleia Legislativa, Sala das Sessões, 06 de maio de 2014.


ANTONIO VITURIANO DE ABREU

Deputado

